



Novo avanço pode levar a diagnóstico de Alzheimer

IMUNIDADE Um estudo do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra (UC) revela que a falha em células imunitárias agrava a doença de Alzheimer. Este avanço poderá levar a um diagnóstico definitivo da doença em vida.

Uma equipa do CNC descobriu como algumas células do sistema imunitário perdem a capacidade de combater a doença de Alzheimer, conhecimento que pode ajudar a encontrar um diagnóstico definitivo, afirma a UC, numa nota ontem divulgada.

"Descobrimos que os monócitos (células do sistema imunitário inato) de doentes de Alzheimer são incapazes de se deslocar quando estimuladas por substâncias produzidas no cérebro, o que pode levar à redução do número de células que podem ser recrutadas para o tecido nervoso e participar no combate à doença", explica a coordenadora da investigação, Ana Luísa Cardoso.

A investigação, que foi desenvolvida durante quatro anos, identificou alterações moleculares nos monócitos de doentes que podem servir de biomarcadores sinalizadores da doença de Alzheimer, tanto numa fase precoce como em estados mais avançados.

A especialista do CNC sublinha "a importância do estudo face à dificuldade em obter um diagnóstico definitivo em vida", não sendo fácil distinguir as diversas formas de demência. "A descoberta é particularmente importante, visto que estas alterações foram encontradas em células do sangue, as quais podem ser obtidas de forma fácil, rápida e não invasiva", acrescenta Ana Luísa Cardoso. ●